

Ser professor universitário: um desafio

Patricia Liebesny Broilo¹

Conta a História que as primeiras universidades surgiram com objetivo primordial de controlar os cidadãos. Trilhou-se um longo caminho até o paradigma atual, em que a educação e a produção continuada de novos conhecimentos constituem a base do sucesso de qualquer sociedade, ao ponto deste tema encontrar-se com frequência nos discursos de políticos, pensadores e, principalmente, dos próprios educadores. Ocorre que, ser um professor universitário no mundo contemporâneo é, em última análise, um grande desafio. Mas, que desafio é esse?

A discussão é complexa e deveria, por certo, iniciar pela educação de base, aquela que se recebe dos pais. Ainda, as primeiras experiências na escola e o ensino fundamental, sem dúvida, têm papel relevante na formação do indivíduo e na trajetória que se segue de vida estudantil. Contudo, não se pode voltar no tempo. Portanto, é preciso aceitar que a realidade que se encontra na universidade inevitavelmente traz toda carga adquirida anteriormente pelos diversos alunos, advindos das mais diferentes realidades. E pode-se dizer, pois, que este é o primeiro desafio do professor universitário.

Outro desafio importante refere-se ao próprio contexto do mundo moderno, no qual os avanços tecnológicos, ainda que facilitem a vida cotidiana, também podem acabar por roubar o tempo presente, em vários sentidos. Um deles, mais óbvio, é o fato de que, não importa onde se esteja, as pessoas estão sempre conectadas, na maioria das vezes com outras que não estão ocupando o mesmo espaço físico naquele momento. Ou seja, no âmbito da sala de aula, existem grandes chances dos alunos estarem conectados com outras pessoas que não os colegas e o professor. As novas tecnologias também parecem ter transformado as pessoas no coelho do *Alice no País das Maravilhas*, que estava sempre com pressa, sempre atrasado. Vive-se num ritmo frenético, a paciência é

¹ PUCRS

curta, a leitura e a escuta são feitas pela metade. Vale para os alunos, vale para o professor.

Atentando-se para a falta de tempo, o professor universitário tem ainda outro grande desafio: conciliar o ensino e a produção científica de qualidade. Ocorre que, para fazer parte de uma universidade de renome, além de ministrar aulas o professor deve necessariamente publicar artigos científicos visando, em última análise, atender os critérios dos sistemas de avaliação dos cursos de nível superior e, assim, manter o status da instituição a que está vinculado. A pressão acaba por impulsionar uma busca incessante pela publicação, além de práticas, junto aos próprios alunos, que favoreçam tais exigências. Assim, adota-se um sistema mecanicista de produção acadêmica, em ritmo de *Tempos Modernos*, sob o risco da essência do pensamento crítico e da qualidade se perderem em meio à velocidade de produção. De fato, observa-se que esse processo resulta num grande volume de publicações de artigos com um fim em si mesmos, que deixam em segundo plano sua função de democratizar avanços do conhecimento por meio da interação ensino-pesquisa, visando efetivo desenvolvimento científico, econômico e social.

Nesse contexto, talvez o maior desafio do professor universitário seja lembrar, no dia-a-dia, o que o levou a ser um professor universitário. Uma experiência marcante, ainda nos tempos de estudante, por meio de um professor que ensinou mais do que jamais pensou. e, pois, a vontade de poder fazer o mesmo? O gosto pelo aprender contínuo, pelo escutar, pelo conversar? A habilidade de planejar, organizar e transmitir conhecimentos, promovendo e motivando redescobertas, ensinando o outro a pensar, e crescendo junto? Afinal, a boa aula é aquela que se inicia antes de começar e se prolonga após terminar; é aquela na qual o aluno sai diferente do que entrou, assim como o professor. Extrapolando o espaço físico, a sala de aula é o espaço da inter-relação que resulta em produção de sentido. E, se tudo der certo, será em via de mão-dupla. Mas, nem tudo dá sempre certo.

Finalmente, conclui-se: conseguir ensinar e ao mesmo tempo aprender; promover a produção de sentido e, ao mesmo tempo, deparar-se com novos sentidos, todos os dias – este é o meu desafio.